

Proletários de todos os países: Uni-vos!

O Marinheiro Vermelho

Órgão das células do Partido Comunista
Português (s. p. i. c.) na Marinha de Guerra - O. R. A.

O Nosso Posto

Nos últimos tempos, temos sido abordados por oficiais enviados do «comité revolucionário» (?) e por emissários do «comité de sargentos». O objecto desta dupla abordagem é a questão da luta contra a Ditadura. Porém, as conversas dispendidas, em volta desta questão, revelaram que, quer num, quer no outro daqueles campos, ainda não foi varrida, totalmente, a tendência que pesa sobre todo o movimento revolucionário português e que tem por fim transformar em simples «putch» (mera aventura militar) o desejo revolucionário popular de pôr termo a toda a opressão do capitalismo fasciado.

O n.º 3 do «Marinheiro Vermelho» tornou pública uma nota em que o Secretariado da O.R.A. definiu posições logo a seguir à eclosão dos acontecimentos cubanos.

As presentes linhas desenvolvem aquela nota e destinam-se a servir de resposta às propostas que acabam de ser-nos submetidas:

1.º. A O.R.A. não reconhece como suficiente garantia do respeito pelas reivindicações dos marinheiros, a declaração pura e simples — ainda que êsse viesse a ser o caso — do «comité revolucionário» — de que as nossas reivindicações são por êle inteiramente aceites — e, isto, mesmo que nêsse «comité» proponderem os oficiais da marinha e do exercito ou, aí, alguém se apresente como delegado ou representante dos marinheiros. A O.R.A. proclama a *todas as praças de marinha que só os conselhos de navio, democraticamente eleitos pelas praças e por elas revogáveis a todo o tempo, podem constituir suficiente penhor das reivindicações concretas da marinhagem.* A O.R.A. exorta, além disso, os soldados do exercito a seguirem-lhe o exemplo.

2.º. No seio dos sargentos, ainda predomina uma mentalidade, mais ou menos, como esta: «a hora do comunismo ainda vem tarde»; «as massas não estão preparadas». A uma tal mentalidade nós respondemos por via prática:

O sangue popular corre-nos suficientemente nas veias, para acreditarmos na capacidade revolucionária do proletariado. Nas condições da sai-

(Continua na 3.ª página)

A Semana de Agitação na Armada

A forma como a bordo de todos os navios decorreu a semana de agitação e propaganda do nosso Partido, não só na enorme difusão de manifestos com a afixação das palavras de ordem e luta que nos tinham marcado os organismos superiores, assim como as diversas jangadas com dísticos de luta, lançadas ao rio, as bandeiras que foram colocadas e o trabalho de captação de novos elementos, só mostra quanto está arreigada no espirito dos marinheiros revolucionários a ideia de que é preciso atirar pela borda fora a podridão desta sociedade, e instaurar-se um governo de operários, camponeses, soldados e marinheiros.

E quanto também é sentida a perseguição feita pelo terror fascista aos nossos irmãos trabalhadores, que conosco lutam sob a bandeira do Partido Comunista.

Casos houve, como a bandeira colocada á proa do Infante D. Henrique, que levantaram o mais vivo terror entre os agaloados; tendo até, nêste caso, reunido extraordinariamente o Estado-Maior Naval, convocado pelo maioral, para naturalmente jurarem aos seus sentinelhos que haviam de queimar todos os nossos militantes; e começaram a prender a torto e a direito, rapazes, coitados, que nem sequer sabiam de tais trabalhos!

Cavalheiro! Se tendes em mira, com tais prisões lenço branco nas nossas hostes, daqui vos enviamos os nossos pesames porque, (parafraseando o grande arquiteto Afonso Domingues do Mosteiro de Batalha) nós também vos dizemos: — Camaradas! Encolhei a vossa boça, porque a O.R.A. não cai, é obra nossa...

Mas... camaradas nem tudo são roses, pois, infelizmente, ainda, mesmo depois de tão árdua tarefa, é necessário continuarmos lutando visto ainda haver alguém que usa alcache e se baixa às acções mais abjectas, servindo o capitão.

E' o caso da «Fragata» onde dois cavalheiros se prestaram a denunciar camaradas que, apesar de não estarem filiados n'm tampouco percebe-

(Continua na 4.ª página)

UM STAVISKI

Já não é a primeira vez que nas páginas do nosso jornal se tem desmascarado a psicologia dum célebre sargento chamado Vitor mais conhecido pelo «Hitler» ou o «diador do silêncio» como também é conhecido.

Este célebre facinora tem contado o seu tempo de serviço só a cometer canalhices aos seus camaradas de alcaide, de outrora, actualmente seus subordinados.

Tem por costume fazer um estudo — parvo, já se vê, pois dali não podia sair coisa melhor — sobre qualquer camarada que vá destacado para a «Fragata». Actualmente este «gangster» já se não governa com esta prática porque todos os camaradas que destinam para lá já conhecem suficientemente este pulha, para se não «desbarbilarem».

Este senhor mostra um coração magnânimo aos seus novos inferiores e, quando algum destes camaradas tenta demonstrar que lhe conhece os propósitos, trata imediatamente de o trazer de rixa e não descança enquanto não lhe aplica os mais severos castigos.

Como ainda se não sinta saciado de tanta pulhice feita, pratica também o roubo sobre a nossa alimentação, roubos esses que demonstram a cumplicidade com a oficialidade pois, doutro modo não os poderia fazer:

Este «bom sargento do rancho», tem 11 melhorias que prefazem a conta mensal de 1.782\$20 e está provado que não gasta a favor do rancho mais do que 200\$00 mensais. Rouba-nos, portanto, mensalmente, a quantia de 1.582\$20!

Já não basta a quadrilha da «Comissão de Compras», que nos explora até à medula, senão ainda surgirem célebres gatunos como este.

Alerta Camaradas! Protestai contra a «filantropia» deste gatuno estomacal que vai adquirindo fortuna roubando-nos a já magra alimentação que nos fornecem.

Protestai contra as tiranjas que este malandro ignóbil tem feito e continua fazendo aos nossos camaradas e contra os roubos de que somos vítimas.

Graças às suas medidas terroristas e burguesas agrava profundamente o descontentamento das massas, mas precisamente por isso cria condições para explosões de enorme força, as quais podem acelerar a cada momento os ritmos crescentes da crise revolucionária. Este fenómeno da «surpresa» e do inesperado das explosões revolucionárias, constitui o traço singularmente característico de toda a situação actual.

(Mámuiski)

Ajudemos os presos anti-fascistas

Camaradas! são inúmeros os presos anti-fascistas que actualmente jazem nos masmorras salazaristas.

São igualmente inúmeras as famílias desses camaradas que não têm com que matar a fome.

Em razão de tal, o Secretariado da O.R.A. faz um apêlo a todos os camaradas e, dumã maneira geral, a todos os marinheiros anti-fascistas, para que, respondendo ao nosso apêlo, se inscrevam mensalmente na subscrição permanente que, desde já, fica aberta nas colunas deste jornal.

O Secretariado resolveu em sua reunião que se iniciasse a dita subscrição com a quantia de 100\$00 do cofre da Organização, em face do estado de desafôgo em que se encontram as nossas finanças.

Todo o camarada que queira contribuir para esta subscrição, apenas tem de entregar o dinheiro, subscrito com um pseudónimo, ao camarada secretário da célula do navio ou unidade ou aos agentes de venda do nosso jornal, os quais o farão chegar ao seu destino.

Para que todos os camaradas tenham a certeza de que a sua dádiva chegon ao seu destino, publicaremos tôdes as importâncias com os respectivos pseudónimos.

O produto total de cada mês será entregue à Secção Portuguesa do Socorro Vermelho Internacional, a qual fará publicar no seu órgão «Solidariedade», os propulos totais, para confirmação.

Na «Semana da bondade» ...

Existe actualmente na antiga Brigada de Mecânicos, em Val de Zebro, um sr. offical do quadro auxiliar, que só cá está para fazer mal a tudo e a todos.

Este sádico, que é compadre do actual ministro da Marinh, e é conhecido pela alcunha de «Marreco», não tendo já em que cevar os seus instintos maléficis, resolveu matar todos os gatos e uma cadela que existia na dita corporação.

Para isso mandou a bicharrada para o Barreiro afim de a tal se proceder. Mas, como a cadela me cecesse uma certa estima das praças, lá em serviço, estes esconderam-na e ela escou pou momentaneamente. Passados dias, ao notar que a cadea tinha escapado aos seus instintos sádicos, e como estivessem presentes nessa ocasião, algumas praças, com receio que o pobre animal escapasse novamente à sua fúria destrutiva, me recê da abnegação das praças, este tarado disse perante os presentes: «Vá lá que escapaste». Mas, passados dias, apanhando desprevidas as praças, mandou o pobre bicho para o Barreiro, onde o mataram.

Tais são os instintos deste e de outros mais, a quem temos que aturar as suas maldadezas, até que nós, os oprimidos, «curemos», de vez, estes anormais que tanto nos fazem sofrer.



O NOSSO POSTO

(Continuado da 1ª página)

Organizemos o nosso trabalho

da armada ao combate: contra a Ditadura, nós lutaremos, até ao fim:

—pela amnistia para todos os presos políticos e sociais; pela elevação do nível de vida das massas trabalhadoras; pela abolição de todas as dívidas, contribuições e impostos que asfixiam os camponeses; por uma larga redução das contribuições e impostos do pequeno comércio e da pequena indústria; pelo direito de associação, de imprensa, de reunião de manifestação pública e de greve.

—pelas nossas reivindicações concretas: salário (operário) para as praças, defesa das condições de alojamento, higiene a bordo e das casernas, da alimentação, etc. por intermédio dos comités de praças, etc., etc.

—pela solidariedade proletária para com os povos oprimidos do mundo inteiro e pela realização da aliança fraternal com a URSS.

3.ª A plataforma de conferir a um «comité revolucionário» de estilo secreto, ou «Junta de Sargentos», ou coisa parecida, a questão de «verificar porque o Governo cumpre o programa revolucionário», é uma plataforma que o próprio passado, de experiência dos «grupos dos 13» das «carbonárias» e das «Legiões Vermelhas», já envelheceu. No momento presente, semelhante plataforma não pode conduzir, senão ao ensaio dum *Bastilha*.

Só os conselhos revolucionários dos representantes do proletariado e dos camponeses, dos marinheiros e soldados representam a garantia popular do derrubamento da Ditadura e a destruição do poder do capitalismo, da condução ao fim da exploração dos grandes ricos das cidades e dos campos e da instauração do Governo Operário japonês.

4.ª A O.R.A., guiada pelo Partido Comunista, luta, na Marinha de Guerra, pela revolução contra a Ditadura que impera, *não pode sugerir-se a ideia do restabelecimento dum novo modicidade de Ditadura*, fundamentada no pretexto anti-popular: «as massas não estão preparadas».

A O.R.A. considera que o que é preciso é derrubar a Ditadura e abrir o caminho à Revolução Popular.

São, os que nos abordam, inteiramente democráticos, anti-fascistas e revolucionários?

Se o são, efectiva e sinceram ente, nos indicamos-lhe este caminho: Venham a uma organização única, que tenha por programa fundamental:

1.ª Objectivação da luta pelo derrubamento da Ditadura, sobre a base da associação da frente militar contra a Ditadura à frente geral anti-fascista;

2.ª Armamento geral das massas proletárias;

3.ª Luta sob o lema de remissão do poder às mais amplas formas da democracia: eleições eleitos pelas vastas camadas do povo.

Ao expormos, no número anterior, a necessidade de que cada camarada que faz parte da Organização, tem por dever criar à sua volta um núcleo de simpatizantes, é porque nós somos uma organização de massas e não simples grupinhos à moda «Reviralista».

Nós somos uma organização ilegal, à face da lei, e não uma seita secreta e, como tal, compete-nos popularizar a mesma entre a massa, difundindo a nossa literatura e palavras de ordem; é, só criando grupos de simpatizante, à volta de cada célula, que ela conseguirá os seus objectivos.

É indispensável que cada membro da Organização enfrente este problema a fundo, pois é ele a base da nossa razão de existir, como vanguarda revolucionária de todos os explorados e oprimidos, em especial dos da Armada.

Como poderemos nós tomar a ofensiva contra quaisquer repressões do oficialato, se não tivermos já uma ampla base de apoio, para que, em determinado momento, possamos mobilizar toda ou a maioria das garnições à volta do nosso protesto, sem termos esta tarefa realizada? Isso é impossível!

É pois necessário, desde início, imediatamente, este trabalho ponho como palavra de ordem: «Constituição de ampls grupos de simpatizantes em volta das nossas células», e, só realizando esta palavra de ordem que, concretizando, é a conquista da maioria dos oprimidos, dentro da Armada, a nossa influência, poderemos contrariar uma forte barreira à afirmação de Salazar, em fins do ano de 1932: — «Até aqui temos estado na defensiva, agora vamos entrar na ofensiva». Assim, temos a certeza que sairemos vencedores desta rude batalha que nós propoemos levar a cabo.

Camaradas! mãos à obra, pois não é tão difícil como à primeira vista parece.

Melhor ambiente não é possível — cerca de 90% dos marinheiros odeiam a «obra» do «Estado Novo» e toda a camarilha fascista.

O que se torna indispensável é que, com a nossa propaganda e agitação, façamos despertar nesses marinheiros o verdadeiro sentido da luta anti-fascista, fazendo-lhes ver que só em torno da O.R.A. conseguirão ver realizadas as suas reivindicações imediatas.

Avante pela constituição de ampls grupos de simpatizantes!

Avante pela Organização Revolucionária da Armada!

Tudo nos indica que brevemente seremos lançados numa nova matança imperialista em benefício dos fabricantes de canhões, de toda a canalha exploradora. Soldados e Marinheiros: formai ampls comités contra a guerra!

A. Semana de agitação na Armada

Continuado da 1.ª página

Em nada disto, foram levados para a Polícia de Informações.

Quais os fins que levaram o camarada A. M. Pereira da Rocha e o camarada A. M. Pereira da Rocha a denunciarem os seus camaradas?

Seria só no intuito de mostrar zelo pela «ordem» estabelecida, ou seria porque era necessário «engraxar» os professores do curso para não se «palharem» e a sua tacanha inteligência não dar para mais?

Por uma ou outra coisa, aqui fica o aviso aos camaradas organizados que terão por devêr apontá-los a todos os camaradas simpaticantes ou de qualquer côr política adversa à ditadura salazarista, como símbolos de má camaradagem e ao serviço da polícia.

A O.R.A. prestará, nas medidas do possível, toda a solidariedade aos camaradas presos, independentemente da sua côr política, assim como estará alerta para poder couraçar os seus filiados e todos os marinheiros, duma maneira geral, apontando denunciadores que surjam na Armada.

Alerta, camaradas, contra qualquer provocação de tais javardos!

Lutar, revolucionariamente, pelo Partido Comunista e pela Organização Revolucionária da Armada, são as nossas palavras de ordem para lutar desde já por uma jornada de luta ainda maior que esta, para o 1.º de Maio; levando as massas à luta, conseguiremos os nossos objectivos.

Camaradas! Por uma demonstração monstro da nossa capacidade revolucionária, no 1.º de Maio!

Contra a guerra e o fascismo.

Pela O. R. da Armada.

Por um govêno de operários, camponeses, soldados e marinheiros!

Mais um como muitos...

É repugnante e vergonhoso o que se vai passando pelos navios da Marinha de Guerra.

Imaginem camaradas, que a bordo do Canhoneira Diu, esse navio onde os camaradas dormem pior que os cães, e têm uma alimentação péssima, dirigida por um tal «efe» chamado Santos, que é um autêntico ladrão.

Esquecendo-se do que fôz, este pulh rouba escandalosamente os seus antigos camarada de almoço.

Vencendo cada praça 600 gramas de pão, não chega a receber 400 gramas; o roubo é de 200 gramas por abonado. Este caso vem-se repetindo diariamente até que as praças protestaram por semelhante caso. Apareceu o «cavalheiro» a informar-se da ocorrência, dando como resposta o seguinte: que tivéssemos muito cuidado senão nem tanto nos daria, e se contuassem a conspirar participava, e depois, que se tivesse quem pudesse.

Nesta resposta e na continuação do mesmo roubo, demonstra cabalmente que quem tinha direito de reparar por estas anomalias, é cúmplice, comendo, também, do mesmo roubo.

Nós não deveremos ter o direito de exigir e de gritar, bem alto, para que nos oiçam, que nos roubam a já magra alimentação? Creemos que sim; porem, só o teremos de facto, quando nos organizemos à base das nossas reivindicações de luta de classe contra classe, isto é, oprimidos e explorados, dum lado, e opressores e exploradores, do outro.

Só agrupando-nos em volta da O.R.A., poderemos ver realizadas as reivindicações imediatas.

A O.R.A., que concretiza toda a aspiração dos oprimidos da Armada, apesar da vigilância de que é alvo, não recua; pelo contrário, avança até à sua aspiração final: Tomada do poder pelos operários, camponeses, soldados e marinheiros.

Balancete de Contas Relativo ao Ano Findo

Camaradas! É prazer e ao mesmo tempo obrigação para o Secretariado da Organização Revolucionária da Armada, dar-vos conhecimento das suas contas e assim dar-vos a conhecer a forma como tem sido empregada a «metralha» que tendes dado para a Revolução, e em especial para a educação revolucionária da Armada.

Porém a completa ilegalidade em que a nossa organização tem vivido e vive, ainda não a

tem facilitado, assim como os poucos mas suficientes precalços que nos têm acontecido, têm dado origem a que a nossa contabilidade tenha estado em deploráveis condições. Porém, agora que o nosso aparelho directivo tem gosado de relativa estabilidade vamos dar o que mais concreto e preciso nos foi dado apurar sobre as nossas contas referentes a 1934.

Receita

Saldo anterior.....	490,75
Cotização.....	1.150,35
Venda de jornais.....	783,90
TOTAL	2.425,00

Despesas

Gasto numa máquina.....	400,00
Edição «Sêlo 1.º de Maio».....	10,00
Pleno da O.R. da Armada.....	35,00
«Marinheiro» do N.º 4 ao 7.....	730,00
Crédito aberto ao Partido.....	380,00
TOTAL	1.605,00

Saldo em 31-XII-934..... 820,00